

EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL, CULTURA E ECOCIDADANIA¹

Francesca Werner Ferreira², Claudio Rogerio Trindade³, Diego Da Silva Coimbra⁴, Regina De Fátima Tavares Ribeiro⁵, Vera Lucia De Lima E Silva⁶, Daniel Rubens Cenci⁷.

¹ Este trabalho apresenta as ações do projeto “Cultura Socioambiental em duas comunidades escolares de Ijuí, RS” da Associação Ijuicense de Proteção ao Ambiente Natural – AIPAN, o qual integra a “Rede RS de Pontos de Cultura” (Edital SEDAC Nº 11, de 22 de junho de 2012).

² Associada da AIPAN, professora do DCVida-UNIJUI

³ Associado da AIPAN, Professor da EFA

⁴ Associado da AIPAN, Engenheiro Agrônomo do SENAR-RS

⁵ Associada da AIPAN, professora estadual Escola Estadual de Ensino Médio Otávio Brochado da Rocha

⁶ Associada da AIPAN, professora estadual

⁷ Associado da AIPAN, Professor do DCJS-UNIJUI

1 INTRODUÇÃO

A educação socioambiental possibilita o desenvolvimento de compromissos éticos, através dos quais a humanidade deve e pode construir novos modelos da vida, culturais e econômicos que permitam suprir as necessidades vitais, garantir segurança e qualidade de vida para o presente e o futuro, sem degradar o meio ambiente local e global.

Este trabalho apresenta as ações do projeto “Cultura Socioambiental em duas comunidades escolares de Ijuí, RS” da Associação Ijuicense de Proteção ao Ambiente Natural – AIPAN, que integra a “Rede RS de Pontos de Cultura” (Edital SEDAC Nº 11, de 22 de junho de 2012). Meio ambiente, educação, cultura e comunicação, eixos desse projeto, são trabalhados de forma integrada e transversal através de diferentes estratégias e programas, em duas escolas públicas de Ijuí, com a participação da comunidade escolar.

Para a execução deste projeto, a AIPAN, conta com a parceria das seguintes instituições/entidades: Escola Estadual de Ensino Médio Otávio Brochado da Rocha, Escola Municipal de Ensino Fundamental Tomé de Sousa, Incubadora de Economia Solidária – ITECSOL – UNIJUI, Radio UNIJUI FM, Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Ijuí – ACATA e do Centro Integrado de Artes Alessandra Cavalheiro.

A partir da demanda do edital SEDAC, reunimos nossos parceiros para elaborar e desenvolver o presente projeto. Nesse sentido, a proposta é trabalhar junto a comunidade escolar (professores, estudantes, funcionários e famílias), por meio de algumas ações relacionadas a sensibilização através de oficinas de Vivências com a Natureza (CORNELL, 2008), Trilhas dos sentidos e interpretativas (ROBIM & TABANEZ, 1993). Além dessas, trabalhamos com a Permacultura, cujos princípios oferecem uma direção para desenvolver a ética do cuidado com o planeta e com as

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

pessoas, além da partilha de recursos. Além de promover uma re-orientação da educação, envolve uma educação que não só aumenta o conhecimento do aluno, como também incentiva o desenvolvimento de habilidades e valores que orientarão e motivarão para estilos de vida sustentáveis (LEGAN, 2004; LEGAN, 2009). Algumas atividades relacionam-se direta ou indiretamente com a questão da permacultura e de vivências, pois preveem ações como separação de resíduos sólidos e os “Rs”(Reduzir, Re-usar, Reciclar), segurança alimentar (alimentação saudável, aproveitamento integral de alimentos e cultura alimentar dos povos), consumo responsável e sustentável, manejo e identificação de plantas/arvores das escolas e dos bairros, reciclagem do lixo úmido (compostagem, vermicompostagem, biodigestão), reciclagem de lixo seco através produção de artesanato e reciclagem do papel.

Dentre as atividades mais significativas, as Danças Circulares tem caráter sensibilizador, motivador de emoções. Essas danças, de diversas regiões do mundo, podem ser celebrativas, energizantes, meditativas e introspectivas (WOSIEN, 2002; RAMOS, 2002). A Região de Ijuí recebeu imigrantes de diferentes etnias, europeias e africanas, no final do século XIX e início do século XX, que se uniram aos habitantes que aqui estavam, dentre indígenas, espanhóis, portugueses e africanos. Essa miscigenação é traduzida num movimento cultural forte, no qual as danças tem um papel fundamental, sendo as danças de roda, características de cada etnia. Além dos colonizadores, os primeiros habitantes da região, os índios Guaranis, também praticavam Danças Circulares como celebração a vida, as colheitas, as estações.

Como uma ação transversal, que integra e interage com as outras, traz-se a perspectiva da Educomunicação para criar e gerir de forma participativa o processo de divulgação, socialização e sistematização (BRASIL, 2008). A socialização das experiências, difusão das ideias e sistematização dos trabalhos, são registradas pela equipe executora e pelos demais atores envolvidos.

A articulação, entre educação, comunicação e sustentabilidade esta intrinsecamente ligada à promoção de mudanças de valores individuais, coletivos e institucionais com o objetivo de alcançar comportamentos socioambientais sustentáveis, alguns dos objetivos desse projeto.

2 Metodologia

Esta projeto trabalha de forma integrada os aspectos relacionados ao MEIO AMBIENTE, ARTE, CULTURA e COMUNICAÇÃO, utilizando estratégias e programas, governamentais e não governamentais.

2.1 Agenda 21

Para mobilizar e capacitar recursos humanos, são realizadas oficinas a partir das metodologias preconizadas pela “Agenda 21 brasileira”, processo participativo multissetorial de construção de um programa de ação estratégico dirigido às questões prioritárias para o desenvolvimento sustentável local (BRASIL, 2004; 2012).

Além de valorizar a preservação e conservação da natureza, o processo da Agenda 21 considera questões estratégicas como: a geração de emprego e renda; diminuição das disparidades de renda regionais e interpessoais; mudanças nos padrões de produção e consumo; a construção de cidades

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

sustentáveis e adoção de novos modelos e instrumentos de gestão. Da mesma forma, é estimulado o resgate das práticas culturais e valores comunitários e solidários. Essa metodologia expressa um planejamento estratégico e participativo, que determina as prioridades a serem definidas e executadas em parceria entre os diferentes atores da sociedade. Nesse sentido, propõe-se a inversão da lógica prevalente de ações pontuais, realizando trabalho de Educação Socioambiental a partir do conhecimento profundo da realidade e, a partir dessa leitura, demandar ações integradas em suas reais prioridades.

Para que a participação e construção coletiva do projeto se efetivem, há um Comitê Gestor, que congrega todas as entidades parceiras, que organizam as diferentes etapas do projeto. Da mesma forma, em cada comunidade escolar, constrói-se uma articulação no modelo “Com-vida”, ou seja, a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola (BRASIL, 2012), que estimula e organiza a participação de todos os atores envolvidos.

2.2 Vivências com a Natureza

Para a mobilização e sensibilização são realizadas atividades de Vivências com a Natureza e Trilhas dos Sentidos. Ambas metodologias constituem-se estratégias para rever/corrigir distorções da compreensão humana da natureza que influencia fortemente a percepção ambiental das pessoas e conseqüentemente, o grau de consciência sobre a preservação da biodiversidade para as diversas dimensões da sustentabilidade planetária (cultural, ambiental, social, ética, econômica, tecnológica, humana, institucional e política).

A sensibilização dos atores, através das “Vivências com a Natureza”, de acordo com Cornell (2008), oferece aos sujeitos a oportunidade de vivenciar métodos de percepção consciente com a natureza. Estes auxiliam educadores ambientais, por exemplo, a harmonizar o nível de entusiasmo de um grupo levando-o ao contato alegre e cheio de energia com o mundo natural. Esse tipo de aprendizado sequencial pode ser utilizado nas mais variadas situações, com grupos diversos, de diferentes culturas e idade. Está dividido em quatro fases que fluem de uma para a outra de modo natural e suave (Figura 1):

A COM-VIDA, em cada escola, participa da construção das oficinas, desde a sua concepção até sua efetivação. São envolvidos grupos de alunos de diferentes faixas etárias e anos, com a intenção de que todos possam “ajudar” fazendo assim, uma integração.

Nos processos de “Vivências com a Natureza”, há um compartilhar de inspirações o que traz um fortalecimento das relações interpessoais e com a natureza trazendo à luz as próprias experiências. Antes de começar a explorar a natureza é necessário refletir sobre o papel do educador na natureza. Nesse sentido, são cinco as regras básicas que podem ajudar ao educador proporcionar ao grupo momentos alegres e gratificantes. São elas: Ensine menos e compartilhe mais; Seja Receptivo; Concentre a Atenção do grupo; Observe e Sinta Primeiro; Fale Depois; Um Clima de Alegria deve Prevaler Durante a Experiência (CORNELL, 2008) Além dessas regras são muito importantes atitudes de respeito e reverência pela natureza pelos participantes.

2.3 Permacultura

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

Outras estratégias que trabalham sustentabilidade, cultura e preservação são as da Permacultura (MOLLISON, 1991) descrito como um método de criar sistemas sustentáveis para cultivo de alimentos, que ao longo do tempo se transformou em um movimento mundial que abraça todos os aspectos de como viver em harmonia, como seres humanos, respeitando a Terra e seus recursos finitos. Ao pé da letra, Permacultura significa “cultura permanente”, e, conforme Legan (2009) pode ser resumida como um sistema de planejamento para a criação de ambientes produtivos, sustentáveis e ecológicos para que possamos habitar na terra sem destruir a vida. Objetiva desenvolver áreas humanas produtivas, de forma sustentável, respeitando ciclos e o equilíbrio natural dos ecossistemas. Através da observação e do planejamento, desenvolve técnicas de aproveitamento de espaços, zoneamento de acordo com a importância de cada sistema produtivo, bem como a reciclagem dos produtos excedentes.

Este sistema de planejamento holístico trabalha com a natureza, imitando seus processos. Utiliza também, a sabedoria dos sistemas tradicionais de produção e o conhecimento científico moderno. Tudo para que o estabelecimento de comunidades sustentáveis seja sólido (MOLLISON, 1991; 1998).

Para tanto, são três “pilares” que norteiam as ações em permacultura: a) o cuidado com a Terra, no sentido de que haja provisões para que todos os sistemas de vida continuem e se multipliquem; b) o cuidado com as pessoas, para que todas possam acessar os recursos necessários para sua existência digna; e c) repartir os excedentes, num sentido de que ecossistemas saudáveis utilizam a saída de cada elemento para nutrir os outros, de modo que os seres humanos podem fazer o mesmo.

Nesse sentido, propõe-se trabalhar essas metodologias a partir da realidade das escolas e bairros, com oficinas de identificação e manejo da vegetação, assim como separação e tratamento de resíduos sólidos através da compostagem e vermicompostagem de resíduos orgânicos e reciclagem de materiais encontrados no lixo seco (papel, plásticos etc).

A partir dessas atividades, serão construídos coletivamente, hortas e jardins temáticos, criando diferentes ambientes que integrarão as atividades escolares cotidianas juntamente com as disciplinas. A produção de alimentos na horta escolar abre uma discussão em torno da alimentação saudável e de formas de aproveitamento integral dos alimentos e a sua relação com a saúde individual e coletiva, na comunidade. Assim, são propostas oficinas com essas temáticas, envolvendo todos os atores participantes do projeto, incluindo merendeiras e mães.

E, complementando estas etapas, discute-se as questões relacionadas a água, pois grande parte dos problemas que dizem respeito à água no mundo “jorram de nossa incapacidade de resolver as necessidades básicas do ser humano e nossa falta de habilidade para equilibrar a necessidade do homem com a do meio natural” (LEGAN, 2009). Para tanto são trabalhadas formas de reduzir seu consumo, reaproveitar e reciclar, assim como preservar mananciais.

2.4 Danças Circulares

Numa continuidade de ações, coloca-se o trabalho corporal, através da dança, como uma possibilidade de estimular a comunicação e aprendizagem, uma vez que nós conhecemos o mundo pela relação física, ou seja, pelas sensações e percepções dadas através dos nossos sentidos, os quais

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

são muito estimulados pela estética. Dessa forma, a corporeidade é crucial para a realização de um trabalho consciente e completo, possibilitando o desenvolvimento completo/integral do ser humano. Um dos trabalhos propostos é o de Danças Circulares, que apresentam características interessantes e peculiares, tornando instigante a reflexão sobre a forma como podem ser inseridas no contexto educacional, folclórico e cultural, na prática da educação corporal para todas as idades, na escola ou fora dela.

A dança é uma das raras atividades humanas em que o ser humano está totalmente engajado: corpo, espírito e coração. Por isso, a arte de imitar a natureza através de movimentos rítmicos e repetitivos é uma virtude que torna o conhecimento definitivo, inesquecível. Além do mais, a dança é para todos! As histórias que ela conta são de domínio público e pertencem ao campo da participação geral, da colaboração instintiva.

As danças circulares sagradas trazem em suas raízes o passado longínquo, a ancestralidade da dança dos povos de caráter comunitário e gregário (WOSIEN, 1996; WOSIEN, 2000). Reencontram e recuperam a dança como comunhão e transcendência. Relembram um tempo em que dançar era celebração, participação, encontro e reafirmação dos ciclos da vida na tensão entre os mistérios humano e divino.

Um grupo a ser trabalhado de forma especial, é o das mães participantes dos Clubes de Mães de cada uma das comunidades, visando ampliar os grupos que atuam no projeto como também proporcionar um melhor conhecimento, em direção ao bem-estar físico, mental, emocional, energético e social. Serão trabalhados inúmeros ritmos, cantos e danças, de povos e culturas do mundo.

Nesse trabalho participam pessoas de todas as idades, de modo que as danças circulares podem sensibilizar, socializar, resgatar valores humanos, incentivar as interações entre os grupos, promover o diálogo amoroso entre as pessoas, desenvolver o senso de organização coletiva por meio da roda e o senso rítmico pela música e pelo movimento corporal e, principalmente, “despertar” relacionamentos saudáveis dentro das comunidades.

2.5 Educomunicação

Todas as etapas do trabalho são registradas através da produção de fotografias e vídeos. Assim, dentre as primeiras atividades desenvolvidas com a equipe do projeto e comunidades escolares são as oficinas de Educomunicação, para instrumentalizar os atores a construir/produzirem as mídias para a divulgação das atividades, de modo que poderão ser reconhecidos como autoras e autores, gente que tem o que dizer e que podem aprender cada vez mais, a expressar suas pesquisas, sentimentos, sonhos e inquietações .

A educomunicação deverá funcionar como uma ferramenta pedagógica a serviço da formação do indivíduo consciente e independente; contribuindo para que pessoas, receber informação, mas de produzir comunicação e, principalmente, aprender com isso. Por isso, a educomunicação faz parte da dimensão pedagógica dos processos de comunicação ambiental neste projeto (BRASIL, 2008; 2012).

As ações de educomunicação, segundo Soares (2002), são destinadas a:

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

a - integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação;

b - criar e fortalecer “ecossistemas comunicativos” em espaços educativos;

c - melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas.

Lembrando do conceito clássico da ecologia: "Ecosistema (do grego oikos (οἶκος), casa + systema (σύστημα)), sistema: sistema onde se vive; designa o conjunto formado por todas as comunidades que vivem e interagem em determinada região e pelos fatores abióticos que atuam sobre essas comunidades. Os ecossistemas estão em constante transformação, na medida em que as diferentes populações interagem, interferem e sofrem interferência do ambiente no qual estão inseridas, como também de outras populações."

Assim, os "ecossistemas comunicativos" fazem essa “costura”, a integração de todas as atividades realizadas, colocando também a dimensão de uma rede de articulações, entre atores das diferentes áreas trabalhadas.

Essas metodologias devem funcionar como ferramentas pedagógicas a serviço da formação do indivíduo consciente e independente; possibilitando contribuir para que pessoas, independente de idade, gênero, origem ou condição social, exerçam o direito não só de receber informação, mas de produzir comunicação e, principalmente, aprender com isso. Todas essas metodologias fazem parte da dimensão pedagógica dos processos de comunicação ambiental.

Dentre os trabalhos que considerados fundamentais para a socialização e divulgação do projeto, estão as oficinas de Radio, que permitirão aos diferentes atores do projeto, se colocarem como produtores, repórteres para uma construção e transmissão coletiva de programas de rádio, interagindo, assim, de forma criativa e crítica com todas as demais atividades do projeto. Esse espaço constitui-se também como um espaço informal de ensino-aprendizagem estimulando reflexões e discussões, envolvendo temas transversais, valorizando a relação construtiva e participativa entre professores, alunos e demais membros da comunidade escolar.

Nesse sentido, a Educomunicação estimula a busca do conhecimento, a autonomia, a liderança e as competências necessárias a cidadania, transformando os atores, de usuários passivos das mídias a cidadãos sujeitos que se apropriam da informação.

3 – Considerações sobre os caminhos a seguir

O projeto “Cultura Socioambiental em duas comunidades escolares de Ijuí, RS” da Associação Ijuicense de Proteção ao Ambiente Natural – AIPAN, que integra a “Rede RS de Pontos de Cultura” está em processo de construção e execução desde 2013, nas duas comunidades escolares parceiras.

Neste primeiro ano de efetivação, o grande desafio, além da organização e mobilização das equipes executoras em cada comunidade escolar, coloca-se a dificuldade inerente de se trabalhar, de forma interdisciplinar, os diferentes eixos do projeto, MEIO AMBIENTE, ARTE, CULTURA e COMUNICAÇÃO. Existe uma clara compreensão de que essas dimensões são indissociáveis e o projeto foi pensado e elaborado considerando justamente nessa necessidade de articulação. Mas acostumados ao fazer “disciplinar”, tanto nas escolas quanto na própria AIPAN, há um esforço coletivo de toda a equipe de trabalho de construção deste projeto.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

Da mesma forma, há uma dificuldade de articulação entre as duas redes de ensino, estadual e municipal. Assim, uma das propostas é proporcionar momentos de compartilhamento de experiências e de divulgação das atividades em ambas as comunidades. Assim, prevê-se espaços de encontros nas escolas e entre escolas, nos quais os atores poderão apresentar suas práticas e ações, assim como mostra dos trabalhos realizados. Também acontecerá um momento coletivo, com ambas as comunidades escolares, de apresentação e divulgação das ações para outras entidades e o município.

Até o momento, o que se apresenta para todos e desta forma é compartilhado, é o entusiasmo e a vontade para conectar saberes e fazeres a favor da construção de uma sociedade sustentável, respeitando as diversidades culturais e sociais e contribuindo para a construção de uma ecocidadania.

4. Palavras-chave

Educação socioambiental, Ecocidadania, Ética ambiental.

5. Referencias Bibliograficas

BRASIL. Revista Agenda 21 - Brasil Sustentável
http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/revista_final_A21.pdf. 2004.

BRASIL. Educomunicação socioambiental: comunicação popular e educação. Organização: Francisco de Assis Morais da Costa. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Programa Nacional de Educação Ambiental. Brasília: MMA, 2008.

BRASIL. Formando Com-vida, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: construindo Agenda 21 na escola / Ministério da Educação, Ministério do Meio Ambiente. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão- 3. ed., rev. e ampl. – Brasília: MEC, Coordenação-Geral de Educação Ambiental, 2012.

CORNELL, Joseph. Vivências com a Natureza; Tradução: Ariane Brianezi, Cláudia Perusso Nardi, Julia Dojas, Rita Mendonça. 3 ed. São Paulo: Aquariana, 2008.

CORNELL, Joseph. Vivências com Natureza, 2: Novas atividades para Pais e Educadores/ tradução de Fabiana Mirella e Rita Mendonça. São Paulo: Aquariana, 2008.

LEGAN, Lucia. Criando habitats na escola sustentável: livro de Educador / Lucia Legan. – Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Pirenópolis, GO : Ecocentro IPEC, 2009.

MOLLISON, Bill. Permaculture A Designers' Manual. Tyalgum: Tagari Publications. 1998.

MOLLISON, Bill. Introdução a Permacultura. Tyalgum: Tagari Publications. 1991.

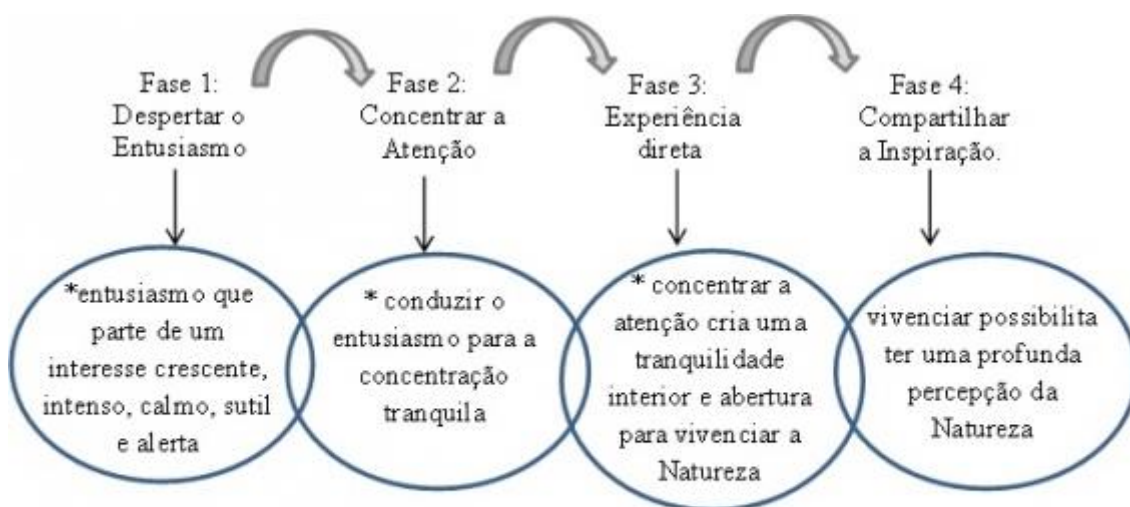
RAMOS, Renata (Org.). Danças Circulares sagradas: uma proposta de educação e de cura. São Paulo: TRIOM, 2002.

ROBIM, M.J. & TABANEZ, M.F. Subsidios para implantação da Trilha Interpretativa da Cachoeira – Parque estadual de Campos do Jordão. Boletim Técnico 5(1): 65-89, 1993.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educação a distância como prática educacional: emoção e envolvimento na formação continuada de professores da rede pública. Revista USP. São Paulo: n. 55., 2002

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XV Jornada de Extensão

WOSIEN, Bernhard. Dança: um caminho para a totalidade. São Paulo:TRIOM, 2000.
WOSIEN, Maria-Gabriele. Danças sagradas: o encontro com os deuses. Madri:Edições del Prado, 1996.



Fases do aprendizado sequencial utilizado na Vivências com a Natureza